

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OPORTUNIZANDO ATIVIDADES DIVERSIFICADAS NO ENSINO DE QUÍMICA

Naiara Patez Sousa;

1 Instituto Federal da Bahia - IFBA, naiara.patez@gmail.com

Introdução

Para Girotto (2003), ao participar de um projeto, o aluno está envolvido numa experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Nesse sentido, o componente curricular Estágio Supervisionado em Química IV, no qual o licenciando tem liberdade quanto a sua atuação docente, imbuído das experiências adquiridas ao longo do seu processo de formação, se faz, assim, oportunidade para planejamentos que integrem projeto pedagógico com atividades previamente planejadas, que possibilitem a realização de práticas diversificadas nas aulas de Química. A experimentação e os jogos lúdicos e educacionais, por exemplo, são atividades, que aliadas aos conteúdos curriculares contribuem de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem.

Com base nesses pressupostos e tendo conhecimento acerca dos desafios para tornar dinâmica a aula de Química, fazendo-a interativa sem que o aprendizado do aluno seja inviabilizado, tendo em vista que este é o principal alvo no processo acadêmico, então, foi realizado, em uma escola estadual de Vitória da Conquista – BA, um trabalho com propostas de atividades diversificadas incluindo a confecção de materiais didáticos. Tendo como objetivos auxiliar e diversificar a prática docente, tornando-a mais dinâmica.

Metodologia

O trabalho do estágio foi desenvolvido numa turma de segunda série do Ensino Médio do colégio estadual Centro Integrado de Educação Luiz Navarro de Brito (CIENB), de Vitória da Conquista - BA. O mesmo foi norteado pelo plano de estágio, em que foi feita a adequação das atividades propostas ao cronograma de conteúdos passado pelo professor supervisor. Neste momento foi possível definir datas prévias para cada intervenção lúdica ou experimental a ser realizadas. As atividades desenvolvidas durante o período de estágio são fruto tanto de pesquisas relacionadas a ludicidade e experimentação no ensino de Química e utilização do livro didático adotado pela escola, quanto de vivência anterior nos demais estágios, sendo essa a motivação que levou a vinculação do ensino com atividades desejadas ou que são intimas dos alunos, como jogos e experimentações. Seguindo os planejamentos de assuntos que a turma estudaria, as atividades foram realizadas de acordo a necessidade de cada momento, atendendo as particularidades de cada conteúdo.

Resultados e discussão

Parte das atividades que compuseram as aulas foram encontradas na literatura, assim, adaptadas ao público e as condições da instituição, as mesmas são descritas abaixo.

- “Contando miçangas”: realizada no laboratório, com uma breve explicação sobre o manuseio da balança analítica e consistiu em disponibilizar aos alunos tamanhos e quantidades variadas de miçangas instruindo-os a escolherem a melhor forma de definir o número de miçangas presentes em cada béquer, o mesmo procedimento foi realizado utilizando feijão relacionando assim com os conceitos de massa atômica e sua evolução para determinação do padrão de medida para massa de átomos;
- “curti/não curti” realizada com a turma dividida em grupos e deu-se na leitura de afirmações por parte da discente e os alunos respondem se a mesma esta correta ou errada através da placa curti ou não curti respectivamente. O desenvolvimento da mesma possibilitou a resolução de questões relacionadas ao conteúdo ácidos e bases.

Os outros planos de aulas foram compostos por atividades criadas pela estagiária e seguem com suas descrições.

- “Caça ao mol de chocolate” com a sala em grupos a atividade, consiste em envelopes sequenciais contendo perguntas e na parte externa consta a resposta da questão anterior sendo que o envelope inicial não possui nenhuma anotação externa e é entregue aos grupos no mesmo momento. A resolução da questão de forma correta dá direito a receber a próxima questão chegar ao envelope que dá direito ao chocolate para o grupo, esta atividade aborda o conteúdo quantidade de matéria;
- “Desafio químico” é realizada com a turma dividida em dois grupos e consiste na resolução de questões em que uma caixa contendo papéis com o número de cada grupo é utilizada para o sorteio, os dois primeiros grupos a realizarem a pergunta e responder a mesma é sorteado pela estagiária. O jogo segue com o grupo que respondeu a questão retirando o papel para escolher o próximo grupo a responder a questão escolhida pelo mesmo, esse processo é repetido até que todas as questões sejam respondidas no quadro pelos alunos, durante a realização da mesma foi possível abordar todo o conteúdo trabalhado durante a unidade substâncias inorgânicas e unidades utilizadas pelos químicos, em forma de desafio entre os grupos;
- “Brincando de químico” consiste na apresentação de experimentos escolhidos pelos alunos e que relacionem o conteúdo abordado durante as aulas de Química de anos anteriores até o presente momento. Nesta atividade o aluno é responsável pela pesquisa e demonstração experimental com as devidas explicações aos colegas.

Dentre os recursos utilizados nas aulas ministradas, pôde-se perceber que tanto as que utilizaram a ludicidade quanto as experimentais realizadas pelos próprios alunos serviram de agente motivador para que os mesmos interagissem com mais frequência e despertou uma maior atenção durante as aulas. Em relatos solicitados aos alunos, acerca das suas percepções sobre o estágio, foi perceptível a forma como as atividades contribuíram para o entendimento dos conteúdos através das resoluções de questões, pesquisa para realização dos experimentos, interação para descobrir as respostas durante as disputas lúdicas, esses fatores podem despertar no aluno uma maior percepção e assimilação do conteúdo trabalhado.

Conclusões

A inserção de materiais de baixo custo para exemplificar conteúdos, atividades lúdicas ou ainda experimentais possibilitou uma contextualização com o cotidiano do alunado. Tais práticas tornam o ensino desafiador, estimulante e quebra a visão geral de que o ensino de química é incompreensível e está muito longe do meio em que este aluno está inserido, desta forma o mesmo levará para sua formação de cidadão os conceitos aprendidos em sala e a importância de sua compreensão no dia-a-dia.

Palavras-Chave: Estágio; Ensino de Química; Ludicidade; Experimentação.

Fomento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Vitória da Conquista, Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Referências

GIROTTI, G. G. S. C. Pedagogia de Projetos: (re) significação do processo ensinoaprendizagem.” Projeto de Pesquisa. Núcleo de Ensino – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília – 2002 a 2003.